



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-UFU**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS-FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUIS PHILIPPE LIMA SANTANA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS RECEITAS FINANCEIRAS DAS ENTIDADES: diferenças de valores das receitas financeiras na DRE e na DVA**

**UBERLÂNDIA**  
**AGOSTO DE 2024**

**LUIS PHILIPPE LIMA SANTANA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS RECEITAS FINANCEIRAS DAS ENTIDADES: diferenças de valores das receitas financeiras na DRE e na DVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Sabrina Rafaela Pereira Borges

**UBERLÂNDIA**  
**AGOSTO DE 2024**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S232 Santana, Luís Philipe Lima, 1996-  
2024 uma análise comparativa das receitas financeiras das entidades [recurso eletrônico] : diferenças de valores das receitas financeiras na DRE e na DVA / Luís Philipe Lima Santana. - 2024.

Orientadora: Sabrina Rafaela Pereira Borges.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em  
Ciências Contábeis.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Contabilidade. I. Borges, Sabrina Rafaela Pereira, 1993-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 657

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**LUIS PHILIPPE LIMA SANTANA**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS RECEITAS FINANCEIRAS DAS ENTIDADES:** diferenças de valores das receitas financeiras na DRE e na DVA

MONOGRAFIA APRESENTADA À FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

**Banca de Avaliação:**

---

**Profa. Dra. Sabrina Rafaela Pereira Borges – UFU**

**Orientador**

---

**Prof. xxxxxxxx – UFU**

**Membro**

---

**Prof. xxxxxx – UFU**

**Membro**

**Uberlândia (MG), 16 de agosto de 2024**

## RESUMO

As empresas de capitais abertos no Brasil ao final de seu exercício, geralmente em um período de um ano, iniciando em 01/01 e findando em 31/12 de um mesmo ano, devem divulgar suas informações financeiras, demonstrando a situação atual da empresa. Para divulgação de sua situação financeira as empresas divulgam relatórios contábeis como o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor abrangente e demonstração do valor adicionado. Este trabalho analisa duas demonstrações contábeis, sendo: a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do valor adicionado. A primeira demonstração busca mostrar o quanto a empresa consegue gerar de valor com a sua atividade principal, ou seja, em suas operações, e a segunda demonstra como estes valores gerados pela empresa estão sendo distribuídos, como por exemplo para terceiros e para o estado (taxas e impostos). Foram escolhidas empresas de um mesmo setor, pois acredita-se que as mesmas se utilizariam de critérios parecidos na avaliação de suas demonstrações contábeis. Na análise das demonstrações financeiras das empresas Energisa Transmissão de Energia S/A e a Aeris Indústria e Comércio de Equipamentos para Geração de energia S.A, foram verificadas as diferenças de valores lançados entre uma demonstração e a outra, referente as receitas financeiras. As receitas financeiras se referem a ganhos em transações com juros da empresa, como por exemplo em aplicações financeiras ou em ganhos de taxas cambiais. Este trabalho tem o objetivo de evidenciar o porquê da diferença dos valores das receitas financeiras lançados na demonstração do resultado do exercício e do valor lançado na demonstração do valor adicionado, visto que os valores deveriam ser os mesmos. Porém, em algumas situações, os valores das receitas são menores na demonstração do valor adicionado em comparação com o valor reconhecido na demonstração do resultado do exercício.

**Palavras-chave:** Empresas; DRE; DVA; receitas financeiras

## *ABSTRACT*

Publicly traded companies in Brazil at the end of their fiscal year, generally over a period of one year, starting on 01/01 and ending on 12/31 of the same year, must disclose their financial information, demonstrating the current situation of the company. To disclose their financial situation, companies publish accounting reports such as the balance sheet, income statement, statement of comprehensive value and statement of added value. This work analyzes two financial statements, namely: the income statement for the year and the added value statement. The first demonstration seeks to show how much value the company can generate with its main activity, that is, in its operations, and the second demonstrates how these values generated by the company are being distributed, for example to third parties and the state ( fees and taxes). Companies from the same sector were chosen, as it is believed that they would use similar criteria when evaluating their financial statements. In the analysis of the financial statements of the companies Energisa Transmissão de Energia S/A and Aeris Industria e Comercio de Equipamentos para Geração de Energia S.A, differences in values recorded between one statement and the other were verified, referring to financial revenues. Financial income refers to gains from the company's interest-bearing transactions, such as financial investments or exchange rate gains. This work aims to highlight the reason for the difference in the values of financial income recorded in the income statement for the year and the value recorded in the value added statement, since the values should be the same. However, in some situations, revenue values are lower in the value-added statement compared to the value recognized in the income statement for the year.

**Keywords:** Companies; DRE; DVA; financial income

## 1 INTRODUÇÃO

A demonstração do valor adicionado (DVA), segundo o dicionário financeiro, é uma demonstração contábil que tem o intuito de salientar o capital gerado pela instituição em determinado período de tempo e como esses recursos são distribuídos. Iudicibus et al. (2010, p. 7) dizem que “o objetivo da DVA é apontar a riqueza econômica gerada pelas operações da empresa decorrente do esforço grupal e de sua distribuição entre os elementos que cooperaram para a sua criação”.

A DVA é uma demonstração imposta para toda empresa de capital aberto do tipo Sociedade Anônima (SA) e é usada por muitas empresas para demonstrar o valor formado pela entidade em determinada etapa de tempo e para onde esse valor é designado. Luca (1992 apud Santos, 1999, p.39) revela que “o valor adicionado de uma empresa retrata o quanto de valor ela insere aos insumos que obtêm em um ordenado período e é obtido, de forma geral, pela distinção entre as vendas e a totalidade dos produtos obtidos de terceiros”. Assim, este valor será igual à somatória de todos os ganhos aplicados nas atividades da empresa.

Pode se declarar que a DVA é até uma complementação da demonstração do resultado do exercício (DRE). Onde a DVA mostra de forma mais detalhada as riquezas adquiridas e para quais setores são direcionados, podendo até ser usada para saber as influências dos setores sobre as receitas da entidade, enquanto a DRE demonstra apenas o rendimento gerado e que ficou na empresa.

Com o passar do tempo foi identificado nos demonstrativos contábeis uma diferença nos valores apresentados para as receitas financeiras da DVA com as receitas financeiras da DRE. Por isso, esse trabalho busca analisar as evidências dessa diferença.

Dentro desses fatores, o presente artigo tem o objetivo de demonstrar como as empresas de capital aberto avaliam as receitas e despesas financeiras decorrentes de ajuste a valor presente. Uma vez que os valores deveriam ser os mesmos, busca-se, por meio deste estudo, descobrir os motivos da diferença dos mesmos.

Desse modo, a pesquisa foi realizada com o propósito de esclarecer casos de diferenças de valores entre as demonstrações contábeis DVA e DRE, referentes as receitas e despesas financeiras, o que pode mostrar os motivos dessas diferenças e as soluções para melhor entendimento dos fatos.

Como justificativa da pesquisa considera-se que essas análises trazem clareza para as diferenças apresentadas nas demonstrações contábeis, fazendo com que os usuários das informações, sobretudo os investidores, possuam mais confiabilidade e insumos para uma

tomada de decisão. Barros et al. (2013) buscando evidenciar a relevância da DVA, concluiu em sua obra que o conteúdo informacional contido na DVA é relevante para os investidores e destaca-se que foi aceita a hipótese de relevância das empresas em diferenciados níveis de governança corporativa. Stanzani et al. (2016) na mesma linha de raciocínio, reconheceram a significância da DVA em elucidar a modificação no retorno das ações, bem como a importância deste demonstrativo para o mercado acionário.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)**

Com a publicação da lei 11.638/07 ocorreu à inclusão da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), para companhias financeiras de capital aberto, se tornando publicação obrigatória, assim como os outros demonstrativos financeiros (BRASIL, 2007). Por mais que seja obrigatória a divulgação da DVA para companhias de capital aberto, isso não impede que as outras companhias façam a utilização dessa ferramenta.

A DVA é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição (ZANLUCA, 2009). Como se trata de uma demonstração contábil, a DVA deve ser elaborada com base nas normas contábeis vigentes e tendo como base o regime de competência (ZANLUCA, 2009).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 conceitua o valor adicionado: “Valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade”.

Desse modo, para Iudicibus et al. (2010), a DVA tem por objetivo demonstrar a riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa resultante do esforço coletivo e de sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação.

Ainda segundo o CPC 09, a DVA pode ser dividido em duas partes: onde a primeira deve apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade e a segunda parte demonstra o valor distribuído dessa riqueza.

A primeira parte pode ser subdividida em duas partes, em que a primeira é a parte de receitas onde a primeira subconta é o valor bruto do faturamento incluindo os impostos (ICMS, IPI, PIS E COFINS). A segunda subconta é outras receitas que também incide tributos sobre

suas receitas. A terceira subconta é a de Resultados não operacionais (ganho de capital) que é a receita de juros sobre os investimentos. A última é a de Provisão para créditos de liquidação duvidosa que inclui constituição e reversão dessa provisão.

A segunda parte é a de Insumos adquiridos de terceiros que é a soma dos custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos com as despesas de materiais, energia, serviços de terceiros e outros. Todos tendo inclusos os tributos incidentes sobre eles.

As perdas e recuperação de valores de ativos são valores referentes a ajustes por valor de mercado de estoques, imobilizado, investimentos, entre outros. A depreciação, amortização e exaustão são despesas ou custos contabilizados no período.

No final da primeira parte aparecem receitas e despesas que não estão associadas diretamente com as atividades principais da empresa, como: método de equivalência patrimonial (receita ou despesa), receitas financeiras e outras receitas.

A segunda parte da DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Onde pode ser dividida da seguinte forma:

- **Pessoal:** São valores referentes a remuneração direta (salários, 13º salário, férias comissões, horas extras, dentre outras), benefícios (como assistência médica, alimentação, transporte) e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).
- **Impostos, taxas e contribuições:** valores alusivos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS (adicionado aos valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita.
- **Remuneração de capitais de terceiros:** valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital. Como juros (despesas financeiras), aluguéis (são alugueis pagos ou creditados a terceiros) e outros (*royalties*, franquia, direitos autorais, etc.).
- **Remuneração de Capitais Próprios:** valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Como por exemplo, Juros sobre capital próprio (JCP), dividendos e os lucros retidos e prejuízos do exercício.

O escritor Zanluca (2009) levanta duas formas como a empresa pode utilizar os dados obtidos pela Demonstração do Valor Adicionado que são:

1) como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e

2) como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas.

Em suma, observa-se o quanto a geração de riqueza é uma informação importante para a tomada de decisão do usuário, vislumbrando os impactos da geração de riqueza de uma entidade. Outra demonstração que impacta nas decisões dos agentes é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

## **2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil, que visa demonstrar o lucro ou prejuízo gerado pela empresa em um determinado período. Ribeiro (2009) estabelece a DRE como “um relatório contábil destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da entidade”. Para Ferrari (2005, p. 550): “A DRE é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a situação econômica da entidade, isto é, a apuração do lucro ou prejuízo.”

Marion (2006, p. 127) diz que: “[...] A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas.” Conclui-se que a demonstração do resultado do exercício tem suma importância no processo de tomada de decisão, visto que através dela consegue-se analisar, de forma clara e objetiva, o desempenho da empresa no período.

A DRE utiliza o método de regime de competência em sua elaboração, onde são consideradas as datas em que as receitas e as despesas ocorreram. Souza (2002, p. 177) diz, “a demonstração do resultado do exercício é elaborada considerando-se o regime de competência para as receitas e despesas”. Segundo esse regime, considera-se todas as receitas à vista e a prazo e todas as despesas incorridas pela empresa independente da forma de pagamento.

Segundo o CPC 26 para atender a legislação societária brasileira, a DRE deve ter em sua composição as seguintes rubricas:

- Receitas operacionais
- Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos;
- Lucro bruto;
- Despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais;

- Resultado antes das receitas e despesas financeiras;
- Resultado antes dos tributos sobre o lucro;
- Resultado líquido do período.

Para Marion (2004, p. 91) a DRE é definida como: “A Demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período [...]”.

A primeira conta a aparecer na DRE são as Receitas Operacionais, nelas tem-se as receitas ligadas a atividade principal da empresa, sendo deduzidos do valor os descontos concedidos e as vendas canceladas, obtendo então o valor da receita líquida. Segundo Marion (2004, p. 93) “as deduções são ajustes (e não despesas) realizadas sobre a receita bruta líquida. O que interessa para a empresa é efetivamente a receita líquida que é o que sobra em termos de receita.”

Com o valor das receitas líquidas, chega-se o momento de deduzir os custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos. Para Neto (2012), a conta de custos na DRE é o somatório de tudo que foi gasto para produzir, vender ou oferecer um serviço e ela é composta de mão-de-obra, matéria prima, energia, água, máquinas, aluguel, depreciação dos bens, entre outros. Deve-se atentar que só é somado o que foi gasto para produzir o bem e/ou serviço, as despesas com vendas e do setor administrativo não entram nessa soma.

Após as deduções dos custos sobre as receitas líquidas, obtêm-se o Lucro Bruto. Iudícibus e Marion (2006, p. 175) afirmam que o lucro bruto é a diferença entre as vendas líquidas (receitas operacionais líquidas) e o custo das mercadorias vendidas. Esse não leva em conta ainda, outras despesas. Logo, o lucro bruto de uma empresa prestadora de serviços, por exemplo, seria a diferença entre as receitas líquidas e o custo dos serviços prestados.

Após a obtenção do lucro bruto, são deduzidas as despesas que não estão ligadas a atividade principal da empresa, como por exemplo, as despesas administrativas. Padoveze (2010, p. 320) diz que: “Despesas são os gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são gastos ligados às áreas administrativas e comerciais.”

Deduzindo as despesas administrativas do lucro bruto, têm-se os Resultados antes das receitas/despesas financeiras e antes dos impostos sobre o lucro (IR), chegando então ao Lucro Líquido do exercício. Marion (2006, p. 126) explica que: “[...] o lucro líquido é a sobra líquida à disposição dos proprietários da empresa.”

Em suma, enquanto a DVA apresenta o valor econômico gerado pela entidade, a DRE apresenta o resultado econômico do período, o qual é importante para as decisões dos gestores, seja para avaliação do desempenho econômico da entidade ou até mesmo para o pagamento de bonificações.

O Quadro 1 apresenta um comparativo entre a DRE e DVA.

**Quadro 1-** Diferenças entre DRE e DVA

Variáveis	DRE	DVA
<i>Objetivo</i>	Evidenciar o lucro ou prejuízo no período	Demonstrar o montante da riqueza gerada pela empresa e a forma como foi distribuída entre os diversos setores
<i>Usuário</i>	Gestores, acionistas, e investidores	Fornecedores, acionistas, governo, funcionários e a comunidade
<i>Informações principais</i>	Demonstrar as receitas e despesas geradas no período	Qual a parcela de pessoal, fornecedores, governo e acionistas na riqueza gerada
<i>Tipo de resultado evidenciado</i>	Desempenho efetuado para obtenção do lucro	O quanto de receita gerada que está sendo distribuída a pessoal, governo, financiadores e acionistas
<i>Principais contas</i>	Receitas operacionais Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos; Lucro bruto; Despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais; Resultado antes das receitas e despesas financeiras; Resultado antes dos tributos sobre o lucro; Lucro Líquido	Receitas; Insumos adquiridos de terceiros; Depreciação, amortização e exaustão; Valor adicionado recebido em transferência; Distribuição do valor adicionado
<i>Periodicidade</i>	Exercício da empresa (anualmente)	Exercício da empresa (anualmente)
<i>Obrigatoriedade</i>	Todas as empresas	Companhias de capital aberto

Fonte: Elaboração própria

Embora a DVA e a DRE sejam parecidas, as mesmas são diferentes em sua estrutura e em seus objetivos, ainda que a DVA seja composta de dados originados da DRE. A DVA busca mostrar o valor que a empresa gerou e como este valor foi distribuído para a formação da riqueza nacional, enquanto a DRE mostra somente o lucro que foi gerado e que permaneceu na

empresa. Machado, Macedo e Machado (2011) afirmam que “as informações utilizadas na DVA são, normalmente, extraídas da DRE. No entanto, não apresentam objetivos semelhantes, mas complementares. A DRE tem por prioridade enfatizar o lucro líquido, que, na DVA, corresponde a parcela do valor adicionado destinada aos detentores do capital. Quanto as demais parcelas do valor adicionado destinadas a empregados, governo e financiadores externos, na DRE, aparecem como despesas”.

Tratando sobre esta diferença, Santos (1999) diz que a Demonstração do Valor Adicionado – DVA – é muito mais abrangente, pois não está exclusivamente voltada para a apuração do resultado, porquanto considera outros fatores de produção e aponta suas respectivas remunerações. São componentes dessa demonstração, além da informação relativa à riqueza gerada pela empresa, a forma com que essa riqueza é distribuída através de impostos pagos ao governo, juros e aluguéis destinados a financiadores externos, remunerações pagas aos trabalhadores e lucros e dividendos (ou juros sobre o capital próprio, como previsto na legislação brasileira) atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas.

Para Iudicibus(2000) a DVA não deve ser confundida em hipótese alguma com a DRE, sendo que a DVA tem suas informações colocadas de maneira quase que exclusiva para sócios e acionistas no que se refere à apresentação do lucro líquido, enquanto que a DRE se reporta para a geração de riqueza e sua respectiva distribuição entre os financiadores, empregados, governo, acionistas e outros.

Cunha(2002), diz que a Demonstração do Valor Adicionado representa um novo rumo em comparação com as Demonstrações Contábeis tradicionais, pois enquanto estas têm como foco principal de preocupação a evidenciação das informações sobre o lucro e sua forma de apuração, para os investidores, aquela mostra, além do lucro dos investidores, a quem pertence a outra parte da riqueza gerada pela empresa, refletindo, ainda, uma preocupação empresarial que é nova, e baseada na responsabilidade social, a remuneração dos fatores de produção que ajudaram a formar a riqueza da organização.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada nesse artigo envolveu os métodos qualitativos e documental. Para Gil (2021), a pesquisa qualitativa é um conceito que abrange grande número de investigações que têm em comum a não utilização de procedimentos quantitativos na coleta e análise de dados. Assim, esse estudo é qualitativo por analisar a natureza de dois demonstrativos contábeis a partir das características prescritas na estrutura conceitual.

A pesquisa documental, de acordo com Gil (2002), se utiliza de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Ainda segundo Gil a pesquisa documental pode se valer de dois tipos de documentos, os “de primeira mão” que são os documentos que ainda não foram analisados como cartas pessoais, fotos, diários, dentre outros. O outro tipo de documento são os “de segunda mão” que de alguma forma já foram analisados como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas e etc. Portanto, esse artigo analisou os documentos emitidos pelos CPCs 09 e 26 de forma comparativa, bem como artigos científicos publicados em períodos Qualis-CAPES e demonstrativos contábeis de empresas.

Os procedimentos adotados para se chegar aos resultados foram, primeiramente, um aprofundamento no tema, com artigos, teorias e sites de estudiosos qualificados no assunto em questão. Foram analisados 30 artigos presentes nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

Depois foram realizadas pesquisas em demonstrações contábeis como DRE, DVA e notas explicativas. Foram escolhidas primeiramente as empresas de um mesmo setor, pois acredita-se que possuem formas de classificação mais parecidas e idênticas. Logo, foram selecionadas como amostras as empresas Energisa Transmissão de Energia S/A e a Aeris Industria e Comercio de Equipamentos para Geração de energia S.A. Os períodos de análise compreenderam ao recorte temporal de 2019 a 2020, tais informações foram retiradas da B3 – Bolsa, Brasil, Balcão, conforme exposto no Quadro 2.

**Quadro 2** – Descrição da Amostra

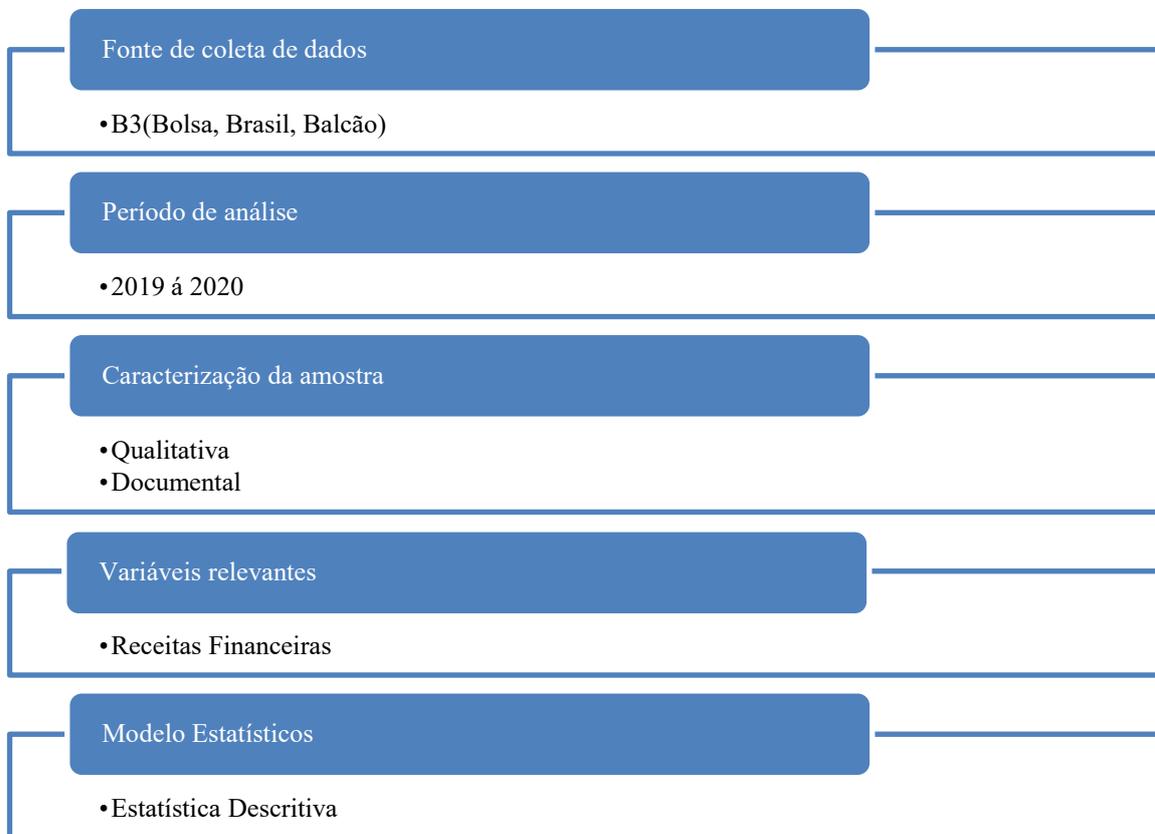
<b>Nome da empresa</b>	<b>Ano de análise</b>	<b>Setor de atuação</b>
Energisa Transmissão de Energia S/A	2019 e 2020	Energia elétrica
Aeris Industria e Comercio de Equipamentos para Geração de energia S.A.	2019 e 2020	Energia elétrica

*Fonte: elaborada pelo autor a partir de informações da Brasil, Bolsa, Balcão (B3)*

Cabe salientar que os demonstrativos analisados foram os anuais consolidados. Além do mais, a partir da escolha do setor, foram escolhidas duas ou mais empresas que possuíam valores diferentes nas receitas e despesas financeiras, para que fosse realizada a análise do porquê da diferença dos quesitos em questão. Portanto, as variáveis principais de análise foram compostas pelas receitas e despesas financeiras.

Para Santos et al (2011), receitas financeiras são rendimentos recebidos de aplicações financeiras e atualizações monetárias dos direitos da entidade, ou seja, são os rendimentos que trazem benefícios para a empresa. Coutinho et al. (2010) considera Receitas Financeiras os ganhos operacionais derivados de operações financeiras, como exemplo: juros e descontos ativos, variações monetárias ativas, entre outros. No que diz respeito às despesas financeiras, Assaf Neto (2017, p.89) diz que “as despesas financeiras identificam as remunerações ao capital de terceiros (passivos)”. Portanto, diante da relevância das variáveis, o presente estudo adotou essas *proxies* para a análise comparativa dos demonstrativos.

### Quadro 3 – Elementos da pesquisa



Fonte: elaboração própria

## 4 RESULTADOS

Na análise de dados foram selecionadas duas empresas do ramo de atividade de energia no Brasil, onde foram analisados os demonstrativos contábeis divulgados pelas próprias empresas no fim de seus exercícios (período de um ano de 01/01 a 31/12). As empresas foram analisadas sem nenhuma preferência pré-determinada. Foram analisadas a demonstração do resultado do exercício, a demonstração do valor adicionado, as notas explicativas e as análises dos pareceres de auditorias, das empresas Energisa Transmissão de Energia S/A e a Aeris Industria e Comercio de Equipamentos para Geração de energia S.A.

Em suas notas explicativas, as empresas ressaltaram a DVA divulgada conforme orientações do CPC 09 e a demonstração como uma informação suplementar para a IFRS (International Financial Reporting Standards), pois a mesma não exige a sua divulgação. A informação e confirmação nos pareceres dos auditores que afirmaram a veracidade das informações divulgadas na DVA.

As empresas já mencionadas divulgam suas informações financeiras em moeda funcional Brasileira e divulgam os seus valores contábeis em milhar.

A Energisa Transmissão de Energia S/A, com sede em Cataguases no estado de Minas Gerais, é uma sociedade de capital aberto registrada junto a Comissão de valores Mobiliários (CVM). A companhia possui junto a suas controladas o direito de explorar concessões e/ou autorizações de transmissão de energia elétrica.

Na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), findo em 31/12/2020, a companhia Energisa reconheceu como receita financeira o valor de R\$ 2.374,00. Esse valor foi divulgado em milhar. Porém na DVA, a empresa distribuiu o valor de receitas financeiras no valor de R\$ 2.435,00. No ano de 2019, a empresa reconheceu na DRE o valor correspondente de R\$ 6.346,00 e na DVA o valor foi lançado como R\$ 6.614,00. Para os períodos foi distribuído um valor maior do que o reconhecido, dado uma diferença de R\$ 61,00 e R\$ 268,00, respectivamente.

As receitas financeiras da companhia Energisa constituiu-se no fim do exercício de valores referentes a aplicações financeiras, juros Selic sobre impostos a recuperar e outras receitas financeiras. Para as suas aplicações financeiras, a empresa divulgou, em notas explicativas, que o valor é formado em sua parte principal de Fundos de investimentos exclusivos, que são compostos de títulos de renda fixa, títulos públicos, CDBs (Certificados de depósitos bancários), dentre outros. Para as aplicações já mencionadas, a empresa possui uma

rentabilidade média de 65% para as aplicações de liquidez imediata e o equivalente a 104,6% dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) para outras aplicações.

Analisando as notas explicativas divulgadas pela empresa e o seu demonstrativo referente às receitas financeiras, encontrou-se diferenças apresentadas no ano de 2020 de R\$ 61,00 para o ano de 2019 no valor de R\$ 268,00, cujos valores se referiam às tributações sobre a receita financeira. Embora a empresa não mencione, de forma mais clara, o porquê reconheceu em sua DVA o valor a mais do que o lançado na DRE, a diferença é notada. A Tabela 1 demonstra as evidências identificadas.

**Tabela 1 – Diferenças Obtidas dos valores divulgados**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2020	2019	2020	2019
Receita de aplicações financeiras	1.321	5.627	2.254	6.550
Juros Selic s/ impostas a recuperar	-	-	26	10
Tributos s/ receita Financeira	(61)	(267)	(61)	(267)
Outras receitas financeiras	-	-	155	53
Total receita financeira	1.260	5.360	2.374	6.346

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de demonstração publicada pela empresa Energisa

A Aeris Industria e Comercio de Equipamentos para a geração de Energia S.A é uma sociedade de capital fechado com sede na cidade de Caucaia no Estado do Ceará. A localização da mesma é devido a reduzir custos com a logística, conforme informado em nota explicativa. O objeto social da empresa é a exploração de negócio de construção e comercialização de pás de retores para turbinas na geração eólica de energia elétrica.

A companhia Aeris reconheceu, em seu exercício findo em 31/12/2019, uma receita financeira no valor total de R\$ 59.522,00 e, em sua demonstração do valor adicionado, foi reconhecido para distribuir o valor de R\$ 59.458,00, dando uma diferença de valor de R\$ 64,00.

As receitas financeiras da empresa Aeris são atribuídas de instrumentos derivativos, rendimentos de aplicações financeiras e outras receitas. Os rendimentos de aplicações financeiras da companhia são reconhecidos através de depósitos bancários remunerados a taxa média de 100% do CDI e tais ativos são renovados anualmente, ou seja, são mantidos no ativo circulante.

Em análise de suas notas explicativas e outros pareceres contábeis a empresa não chega a mencionar ou divulgar alguma informação que caracterize o porquê de se reconhecer em sua demonstração do resultado um valor de receita. Além do mais, na demonstração do valor adicionado a mesma receita é lançada com um valor menor do que o divulgado na outra demonstração contábil.

Para as transações envolvendo juros, as empresas possuem contratos derivativos que são efetuados em operações de *swap*. O *Swap* é utilizado como uma proteção para os ativos financeiros da empresa que podem ser impactados pelas variações cambiais ou pela incidência de juros, os mesmos são utilizados pra se reduzir possíveis riscos de perda relevante. De acordo com Amade (2007), o *Swap* consiste em um acordo entre duas partes para troca de risco de uma posição ativa (credora) ou passiva (devedora), em data futura, conforme critérios preestabelecidos.

Em operações de *swap* a empresa designa certos instrumentos de *hedge*, realizando operações de hedge, a empresa se protege de oscilações nos preços de matérias primas, da taxa de câmbio, da taxa de juros, entre outras variáveis que estão fora do seu controle (ARAÚJO et al., 2011). O *hedge*, portanto, pode ser comparado a um seguro de preço que protege o usuário contra diversos tipos de risco (B3, 2012). Em resumo, o *swap* envolve contratos entre empresas, bancos ou investidores; e o *hedge* seria as medidas adotadas para se evitar tais prejuízos.

Para o fim do exercício de 2020, a Energisa reconheceu em seu resultado um saldo positivo de *hedge* no valor de R\$ 6.283,00 sendo que no ano anterior, a empresa havia reconhecido um resultado negativo no valor de R\$ 32.416,00. Embora a utilização do instrumento *hedge* não seja ganhar dinheiro, adotá-lo pode trazer impactos significativos nas atividades da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demonstração do resultado do exercício divulgadas pelas empresas ao final de seu exercício, mostra o quanto as companhias têm construído de riqueza em sua atividade principal e em complemento a esta demonstração contábil, a demonstração do valor adicionado evidencia esta mesma riqueza gerada e para onde ou quais setores esta riqueza está sendo designada.

O presente trabalho teve como objeto evidenciar a diferença de valores lançados em suas receitas financeiras. Assim sendo, observou-se, por meio da análise dos dados contábeis divulgados pelas empresas, que a companhia Energise registrou em sua DVA, um valor maior

referente a receitas financeiras do que o apresentado em sua DRE, onde acredita-se que na demonstração do valor adicionado foi contabilizada a receita bruta financeira, pois em nota explicativa a empresa mostrou que as receitas financeiras estavam sendo deduzidos de tributos. Embora a mesma não tenha evidenciado que a diferença era referente a este tributo.

Em outra análise, a empresa Aeris também demonstrou uma diferença em suas divulgações, porém desta vez, foi lançado um valor menor na DVA do que o apresentado em sua DRE. Da mesma forma que a outra empresa, não é mencionado o porquê da diferença e não se consegue localizar indícios para explicar tal diferença.

Tais análises levantam o ponto de quão relevante seria estas diferenças para a atividade das empresas ou o motivo da diferença de valores, sendo que em outros períodos os valores das receitas financeiras chegaram a ser os mesmos nas duas demonstrações contábeis.

As limitações do estudo se devem ao fato de ser uma pesquisa secundária, pois a análise de dados foi realizada apenas em demonstrações contábeis e notas explicativas, bem como a limitação da quantidade de empresas analisadas e a quantidades de setores analisados, visto que quanto maior a amplitude de análise, maiores serão os resultados.

Como sugestões para indicações de pesquisas futuras, indica-se a realização de uma pesquisa primária por meio de entrevistas com contadores e/ou auditores, para ampliar assim o escopo de variáveis, além das financeiras; pode-se aumentar a amplitude dos dados de pesquisa como outros setores regulados ou não regulados, e outras empresas; além de se incluir na análise outros demonstrativos como Balanço Patrimonial e relatórios de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

AERIS. **Demonstrações consolidadas anuais**. Disponível em: <https://www.ri.aerisenergy.com.br/informacoes-financeiras/>. Acesso em 06/05/2024.

AMADE, R. M. B.. **O contrato de swap: uma análise à luz da atual crise financeira**. 2007. PhD Thesis.

ARAUJO, C. G.; IKUNO, L. M.; PAULO, E.; SALES, I. C. H. Hedge accounting: análise da extensão de sua utilização nas empresas brasileiras que compõem o IBRX-100. 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo/SP 28 e 29 julho de 2011.

BARROS, C. M. E.; CATAPAN, A.; SCHERER, L. M.; ISIDORO, C. Relevância do valor adicionado: um estudo empírico em sociedades anônimas abertas brasileiras. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p.v147-162, 2013.

B3. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/institucional](https://www.b3.com.br/pt_br/institucional). Acesso em: 07 maio 2024.

BRASIL, BOLSA E BALCÃO – B3. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtoseservicos/negociacao/rendavariavel/acoes/consultas/informacoes-por-periodo/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtoseservicos/negociacao/rendavariavel/acoes/consultas/informacoes-por-periodo/). Acesso em 06 maio 2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>. Acesso em: 06 maio. 2024.

COUTINHO, Á. S.; MATTOS, C. C.; FONSECA, P. H. L.; BRAGA, Z. J. B.; et al. **Contabilidade Financeira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Demonstração contábil do valor adicionado - DVA - um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DICIONÁRIO FINANCEIRO - **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/dva/>. Acesso em 06 maio 2024.

FERRARI, E. L. **Contabilidade gerencial**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A C. Como fazer pesquisa qualitativa / Antonio Carlos Gil. – 1. ed. –Barueri [SP]: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade Comercial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sergio de et al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo. Atlas, 2010.

LUCA, M. M. M. de. Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A; MACHADO, M. R. Análise do conteúdo informacional da DVA no mercado de capitais brasileiro. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 11, 2011.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NETO, C. N. A. **Demonstração do resultado do exercício (DRE) como ferramenta auxiliar no processo de tomada de decisão na atividade moteleira de Vitória da**

**Conquista.** Disponível em: [www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/6-Cicero-Neri-de-Andrade-Neto.pdf](http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/6-Cicero-Neri-de-Andrade-Neto.pdf). Acesso em: 06 maio 2024.

PADOVEZE, C. L.; Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil.** 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, A. dos. **Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA:** um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. 1999. Tese (LivreDocência) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SANTOS, J. L. dos; et al. **Introdução à contabilidade:** atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, A. B. **Contabilidade de empresas comerciais.** São Paulo: Atlas, 2002

STANZANI, L. M. L.; FREGONESI, M. S. F. do A.; NAKAO, S.H. Estudo da relevância do Valor Adicionado Contábil. **Anais da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis.** Ribeirão Preto, 10, 2016.

ZANLUCA, J. C. **Demonstração do Valor Adicionado - DVA.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaodovalor.htm>. Acesso em: 06 maio 2024.